ORATÓRIA E FALA CÊNICA: A CONEXÃO DA VOZ E O PÚBLICO

DARA FERREIRA FUCOLO[1]; ALINE CASTAMAN[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas - dara36fucolo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - acastaman@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar-lhes um conjunto de procedimentos metodológicos que são investigados na prática pela autora deste trabalho junto com sua tutora, a profª. Dra. Aline Castaman do curso de Teatro - Licenciatura há mais de dois anos através das ações de pesquisa e ensino vinculada ao Projeto de Pesquisa "A prática da Fala Cênica[1]" na Universidade Federal de Pelotas. E, discorrer sobre a experiência de ministrar uma ação de ensino com alguns alunos do curso da PET - engenharia agrícola da UFPel.

Sistematizada como uma disciplina na Rússia na primeira metade do século XX pelos grandes mestres da encenação e pedagogia teatral: Constantin Stanislavski e Maria Knebel, a prática da Fala Cênica reúne técnicas que contribuem para a saúde da voz e da fala para todos aqueles que desejam trabalhar profissionalmente com a palavra e foi trazido para o Brasil pela profª pedagoga Elena Constantinovna Gaissionok[2].

Na busca de melhor desenvolver e aprimorar suas falas nas apresentações acadêmicas, uma aluna do curso da Pet agrícola entrou em contato com o curso de Teatro, solicitando auxílio para esse desafio, já que, coordenar a fala e levar o sentido ao público, era de fato, um desafio para eles, pois não conseguiam controlar sua respiração, o que deixava-os nervosos e frutados por não entregar de forma satisfatória, aquilo que tinham estabelecido.

Assim, na tentativa de auxiliá-los de maneira positiva, foi realizado pela autora deste trabalho uma ação de ensino, de nome cujo: "Oratória e Fala Cênica" realizado com o grupo doze pessoas interessados e, dessa forma, foram transmitidos alguns dos procedimentos que pudesse contribuir para seu desenvolvimento e aprimorar sua mecânica da fala.

2. METODOLOGIA

A pesquisa sobre a Fala Cênica é uma metodologia de caráter qualitativo e exploratório investigada na prática pela autora deste trabalho junto com a tutora do projeto.

Sistematizada na Rússia como uma disciplina em 1943 por Maria Knebel e Constantin Stanislavski, a prática da Fala Cênica foi desenvolvida a partir de métodos e técnicas no campo da fala e interpretação que pudesse contribuir para a saúde e educação da voz e da fala para aqueles que desejam trabalhar com a palavra artística. A Fala Cênica é uma Teoria da Fala que só é passível de

[1] Projeto da Fala Cênica coordenado pela profª. Dra. Aline Castaman constituída pela ação de pesquisa "Investigações sobre a Arte de Falar" e a ação de ensino "Fala Cênica". Colaboradora: Elena Constantinovna Gaissionok

[2] Elena Constantinovna Gaissionok nasceu em Moscou em 1961, estudou e trabalhou lá até 1996. Formou-se em duas faculdades de Moscou: Faculdade de Teatro Musical Gnéssiny em 1982 e GITIS (Instituto Estatal do Teatro e Cinema) em 1988. Atualmente reside no Rio de Janeiro.

atravessar e compreender com o auxílio e conhecimento de um tutor/professor/pedagogo, já que os procedimentos devem ter continuidade e serem feitos sem interrupção.

Essa pesquisa é fundamentada pelo artigo de Michelle Boesche[3] "*A Fala Cênica e o trabalho vocal do ator propostas de Elena Constantinovna Gaissionok e Antunes Filho*" e a tese de Silvana Baggio Ávila[4] "*A Fala Cênica na perspectiva do sistema de Konstantin Stanislávski*". Ambas pesquisas foram amparadas pelo trabalho e experiências junto à Elena Gaissionok.

Na metodologia de Elena, os procedimentos da Fala Cênica reúnem a ginástica da respiração[5] da Strelnikova e ginástica da coordenação[6], as quais são os primeiros procedimentos dessa metodologia que devem estar alinhados no início de qualquer trabalho.

Além das ginásticas, orientei-os como utilizar alguns dos procedimentos da oratória que lhe amparasse e sustentassem as técnicas, dentre elas estão: falar para si mesmo, explicar-se com suas próprias palavras e separar palavras-chaves que lembrassem do contexto do texto.

Foi realizada a leitura do texto "O Rouxinol e a rosa"[7] de Oscar Wilde analisando o foco: na respiração circular e a percepção das palavras, levando sentido à quem lhe escuta e a si mesmo. Ao persistir em praticar percebemos que as melhoras são significativas e potencializam a saúde e educação da voz e da fala do praticante, ao mesmo tempo que, ajuda a controlar a ansiedade na hora de pronunciar qualquer texto ou apresentação oral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessa demanda que surgiu, notou-se a importância e urgência de realizar uma ação de ensino a fim de atender o grupo da Pet agrícola e estender essa metodologia de trabalho e conhecimento a outras comunidades acadêmicas.

Foram realizados quatro encontros presenciais de uma hora e trinta minutos cada na sala 68 (Carmen Biasoli) no prédio novo de Teatro e Dança da UFPel.

A prática reúne vários procedimentos e há sempre uma sequência a ser seguida para que o caminho a ser percorrido torne-se um hábito recorrente a ser praticado ao longo do tempo para o interessado na educação da voz e fala.

Duas ginásticas são primordiais para iniciar tal prática. As ginásticas da respiração e da coordenação consistem em sequências de exercícios que envolvem os movimentos com o corpo e do rosto de modo muito peculiar. A primeira envolve a inalação de ar (fungar) pelo nariz de forma curta e brusca. Já a ginástica da coordenação consiste também em uma sequência de exercícios que, como o próprio nome diz, busca 'coordenar' a respiração e todo o aparelho

---

[3] Michelle Boesche. Atriz, professora e preparadora de atores. Formada em 2004 no curso profissionalizante de atores da CAL (RJ).

[4] Bacharel em Artes Cênicas - Interpretação Teatral pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 2004. Entre 2005 e 2007 foi professora substituta no Departamento de Artes Cênicas da UFSM. Entre 2008 e 2010 cursou o Mestrado em Artes Cênicas no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAC/UFRGS)

[5] Essa técnica está explicada no canal do Youtube - Teatro Studio Gaissionok. Link para o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=-VZxegm-PbM

[6] Essa técnica está explicada no canal do Youtube - Teatro Studio Gaissionok. Link para o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=NkDrNDLHrBo&t=2s

[7] Este texto traduzido para o português encontra-se no link abaixo: https://abreuferreira.medium.com/a-rouxinol-e-a-rosa-oscar-wilde-99ea359c8e9d

fonador, visando a respiração circular: o mesmo que a entrada e saída de ar sem interrupção.

Após realizarmos as ginásticas, foi passado os procedimentos metodológicos, que são eles: escrever a punho, ler o material a ser apresentado (com volume baixo, respiração circular e língua tocando a raiz do dentes inferiores), explicar qual a ideia central, explicar-se com suas palavras o que entendeu, separar palavras-chaves que embasam seu mapa mental, como um roteiro. Produção fílmica (o mesmo que construção de imagens mentais que ajudem-o a lembrar do texto).

Após esse estudo do texto, voltar e falar com as palavras do autor, conduzindo o pensamento e a interpretação, a fim de trazer confiança para si mesmo e passar verdade ao público com aquilo que está dizendo.

Para que ficasse claro para eles, num primeiro momento pedi um fragmento de um texto deles, do curso deles, relacionado ao que já estavam acostumados a ler/escrever/pesquisar. Após levei um trecho do texto "O Rouxinol e a rosa" de Oscar Wilde e então os procedimentos metodológicos foram postos em prática. A observação do próprio corpo e a organicidade do 'eu' de cada um se tornou diferente após cada encontro, ou seja, ficaram mais tranquilos, respiração mais tranquila e corpos mais preparados e organizados.

A prática da Fala Cênica exige comprometimento da parte do praticante. Não deve-se negligenciar os exercícios e até mesmo os efeitos/sintomas que surgem durante ou após o término das atividades. Isso faz parte do processo e deve-se respeitar para que, aos poucos, se possa notar os resultados. Assim como aconteceu nessa experiência de quatro encontros, no qual os partícipes puderam notar a diferença de como chegaram no primeiro dia e de como saíram, lá no último encontro. Os feedbacks deles são positivos em relação a ação de ensino desenvolvida, assim dito por eles: *"os exercícios foram considerados úteis para melhorar a concentração e o autocontrole, cujo objetivo é nos preparar para as atividades de apresentação, através do treino da respiração, cuja causa do esquecimentos ocorre muitas vezes, em função do nervosismo causando a falta de oxigênio no cérebro." / "percebi que o domínio dessas técnicas trouxe um impacto positivo na nossa capacidade de nos expressar com confiança para falar em público." / "a sensação de controle na voz e do corpo me dá muito mais confiança na hora de me expressar" / "a respiração, por exemplo, é algo que nunca havia dado tanta atenção, mas agora entendo a importância que ela pode ter em situações de estresse ou ansiedade" / "desde o início, senti de como ajudar a lidar com o nervosismo ao falar em público pelo fato da timidez. As técnicas de respiração foi fundamental, pois antes eu não percebia o quanto a respiração influenciava diretamente no meu nervosismo e na minha capacidade de me expressar de forma clara" / "as práticas e técnicas desenvolvidas nos encontros colaboraram para controlar a minha ansiedade. Assim, permitindo o foco durante as apresentações e fazendo com que me senti-se mais seguro e preparado" / "creio que foi uma ótima experiência no ramo das engenharias onde é muito tenso as atividades e que se tem muita comunicação, com os exercícios feitos eu me senti mais preparado para a realização das minhas atividades." / "para questões de organização mental tanto para apresentações quanto tarefas diárias, percebi que o exercício faz a gente se lembrar do agora e ajuda organizar os pensamentos." / "quando chegava o fim dos encontros terminava o dia menos ansioso*"

4. CONCLUSÕES

Quando comecei no projeto "A Prática da Fala Cênica" e comecei a notar os efeitos positivos que as técnicas me traziam, tive um interesse maior de continuar participando e aprendendo com minha tutora. Agora, após algum tempo, ministrar uma ação com alunos de outro curso de graduação da UFPel é muito gratificante para mim, para minha experiência acadêmica e da vida em geral, pois é a partir das relações, do contato com o outro que eu aprendo também, que eu me percebo e dessa forma, trocamos experiências e aprendizados de forma mútua.

Portanto, compreendo a importância de espalhar essas técnicas para que as pessoas possam se desenvolver mais, ter mais tranquilidade, controle e qualidade nas suas apresentações orais, sem ficar ansioso a ponto que isso comprometa seus trabalhos, sejam acadêmicos ou qualquer outra apresentação que utilize a voz e a fala.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Michelle Boesche Alves dos. **A fala cênica e o trabalho vocal do ator: propostas de Elena Constantinovna Gaissionok e Antunes Filho**. 2019. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

ÁVILA, Silvana Baggio. **A Fala Cênica na perspectiva do sistema de Konstantin Stanislávski**. 2022. Tese (Pós-graduação em Artes Cênicas) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FERREIRA, Abreu. **O Rouxinol e a rosa.** Tradução do conto “The Nightingale and the Rose”, de Oscar Wilde. 2022.